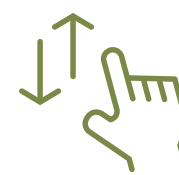
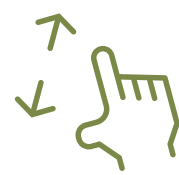


Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 5 - Edição 53, Março 2024

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



Câncer de Intestino

Oncologista Clínico Dr. Moisés Lopes
fala de prevenção, diagnóstico
e tratamento



Dr. Moisés de Sousa Martins Lopes

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Guia Viver Bem

Há mais de 20 anos levando informação
de qualidade para um público qualificado.



Anuncie na maior
plataforma de saúde
e bem estar do RN!

- tvviverbem
- @guiaviverbem
- guiaviverbem.com.br
- Listas de whatsapp
- Podcast
- Produção de E-Books
- Eventos
- Videos institucionais

Fale conosco

(84) 99451-4142 @guiaviverbem

**Viver
bem**
O maior canal de saúde do RN

**Viver
bem**

Já fez a sua colonoscopia?

Se há um exame que salva vidas, é a colonoscopia. É o padrão ouro para o diagnóstico do câncer colorretal, doença que afeta o intestino grosso e reto, sendo um dos tipos de câncer que mais mata pessoas em todo o mundo. Além de possibilitar o diagnóstico precoce, a colonoscopia também tem a função de tratamento, pois durante sua realização são retirados os pólipos que poderiam se transformar em câncer no futuro, e até tratam lesões iniciais.

Nesta edição, conversamos com o oncologista Moisés Lopes sobre a importância do diagnóstico precoce, os avanços no tratamento deste tipo de câncer e as chances de cura para esses pacientes.

O mês de março também é o mês da mulher. Falamos sobre a importância da mulher nas ciências e na Medicina Nuclear, em um artigo com o Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear, Dr. Rafael Lopes.

Em tempos de aumento do número de casos de dengue, aproveite para tirar as principais dúvidas sobre a doença.

Confira também uma reportagem sobre a palestra do Padre Fábio de Melo, que aconteceu no Teatro Riachuelo, como parte das comemorações dos 15 anos do Colégio Salesiano Dom Bosco.

Para mais notícias sobre saúde e bem-estar, **[acesse o guiaviverbem.com.br e siga nossos canais no Instagram, Youtube.](https://guiaviverbem.com.br)**



Boa leitura e até a próxima edição.



Clique em links e anúncios



Dimensione com os dedos



Arraste para os lados



Deslize verticalmente



Avance ou retorne

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



VITÓRIA DAHER
DIREITO - UFRN

BRUNO MAIA
4º LUGAR
ODONTOLOGIA - UFRN

ANA LUÍSA FERREIRA
ENG. QUÍMICA - UFRN

CAUÃ CERCHI
MEDICINA - UFRN

ANA CLARA FERNANDES
3º LUGAR
DIREITO - UFRN

LUCAS MIRANDA
ENG. CIVIL - IFRN



TÔ NO SALE.

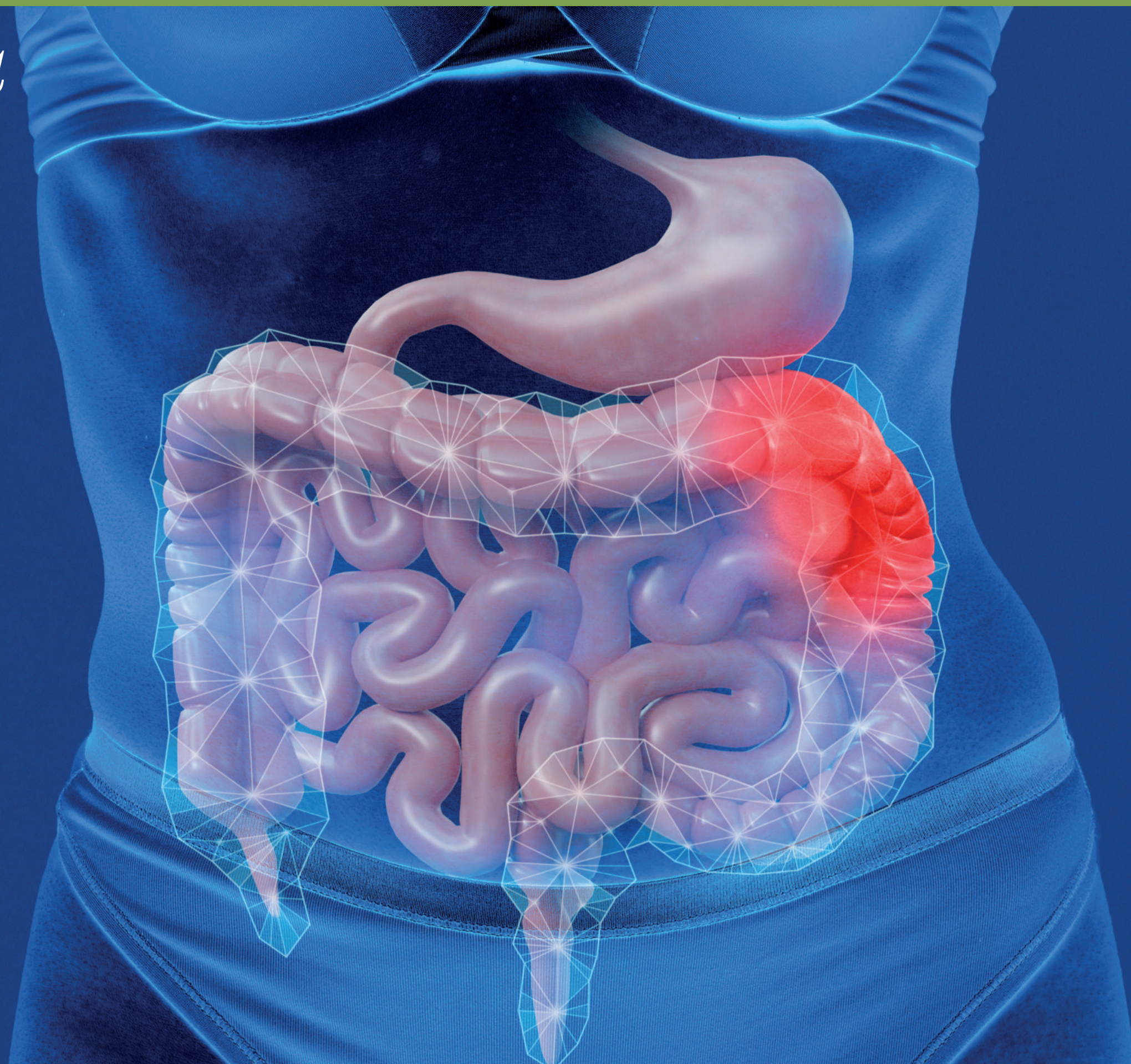
**TÔ APROVADO
NO SISU.**

Do tático ao emocional, formamos bons cristãos e honestos cidadãos, preparando-os para o ENEM e para a vida. Aponte o celular para o QR code ao lado e saiba mais sobre as unidades São José e Dom Bosco, além das nossas metodologias e propostas pedagógicas.



**Viver
bem**

#Capa



Câncer colorretal

Campanha Março Azul alerta para a importância do diagnóstico precoce

No reino silencioso do sistema digestivo, um inimigo insidioso se esconde – o câncer colorretal, que acomete o intestino grosso, reto ou ânus. Muitas vezes despercebido em seus estágios iniciais, essa doença tem o potencial de causar estragos devastadores na vida das pessoas, caso não seja diagnosticada precocemente.

A colonoscopia é o exame considerado padrão ouro para o diagnóstico deste tipo de câncer. Detecta pólipos que podem se tornar cancerígenos e permite sua remoção antes de evoluírem para tumores.

Nesta reportagem especial, convidamos o médico oncologista Moisés Lopes para falar sobre fatores de risco, os sinais de alerta, a importância do diagnóstico precoce e as opções de tratamento.

1. Quais são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de intestino?

Obesidade. Consequência de uma dieta rica em carne vermelha, gordura e pobre em fibras.

Sedentarismo , ou seja, a não realização de atividade física regular.

Cigarro. Nenhuma forma de tabaco é segura.

Uso excessivo de bebida alcoólica.

História de câncer de intestino na família.

Doenças inflamatórias intestinais, como a doença de Crohn e retocolite ulcerativa.

2. Quais são os sintomas mais comuns do câncer de intestino e quando as pessoas devem procurar aconselhamento médico?

Presença de sangue nas fezes.

Alteração do hábito intestinal, ou seja, tem o intestino “preso” e fica “solto” ou vice-versa. Ou o intestino funciona normal e se torna “preso” ou “solto”.

Dores ao evacuar.

Dores na barriga.

“Empachamento”.

Anemia.

Perda de peso, sem causa aparente.

E as pessoas devem procurar aconselhamento médico especializado, quando apresentarem esses sintomas ou a partir dos 45 anos, que é a indicação atual de início de colonoscopia, em pessoas sem queixas.



Dr. Moisés de Sousa Martins Lopes | Oncologista Clínico
CRM/RN 7333 RQE 2999 / 5220.

3. Como o câncer de intestino é diagnosticado e quais são os diferentes estágios da doença?

Na maioria dos casos, o diagnóstico do câncer de intestino é confirmado pela colonoscopia, mas existem outras formas de detectar esse tipo de câncer.

Os estágios da doença são os seguintes:

Estágio I e II, doença localizada.

Estágio III, doença localmente avançada.

Estágio IV, doença avançada ou metastática.

4. Quais são as opções de tratamento disponíveis para o câncer de intestino e como elas variam dependendo do estágio e do tipo de câncer?

O tratamento sempre será individualizado.

Nas doenças localizadas, geralmente estão indicadas as cirurgias.

Nas doenças localmente avançadas, pode ser indicado quimioterapia associado a radioterapia ou apenas quimioterapia, a depender do caso, seguido de cirurgia.

Nas doenças avançadas ou metastáticas, na maioria dos casos, estão indicados os tratamentos sistêmicos, como quimioterapia ou imunoterapia ou terapia alvo, baseado na avaliação molecular da doença. Existem situações, quando temos metástases no fígado, de iniciar quimioterapia, para possibilitar uma abordagem cirúrgica posterior.

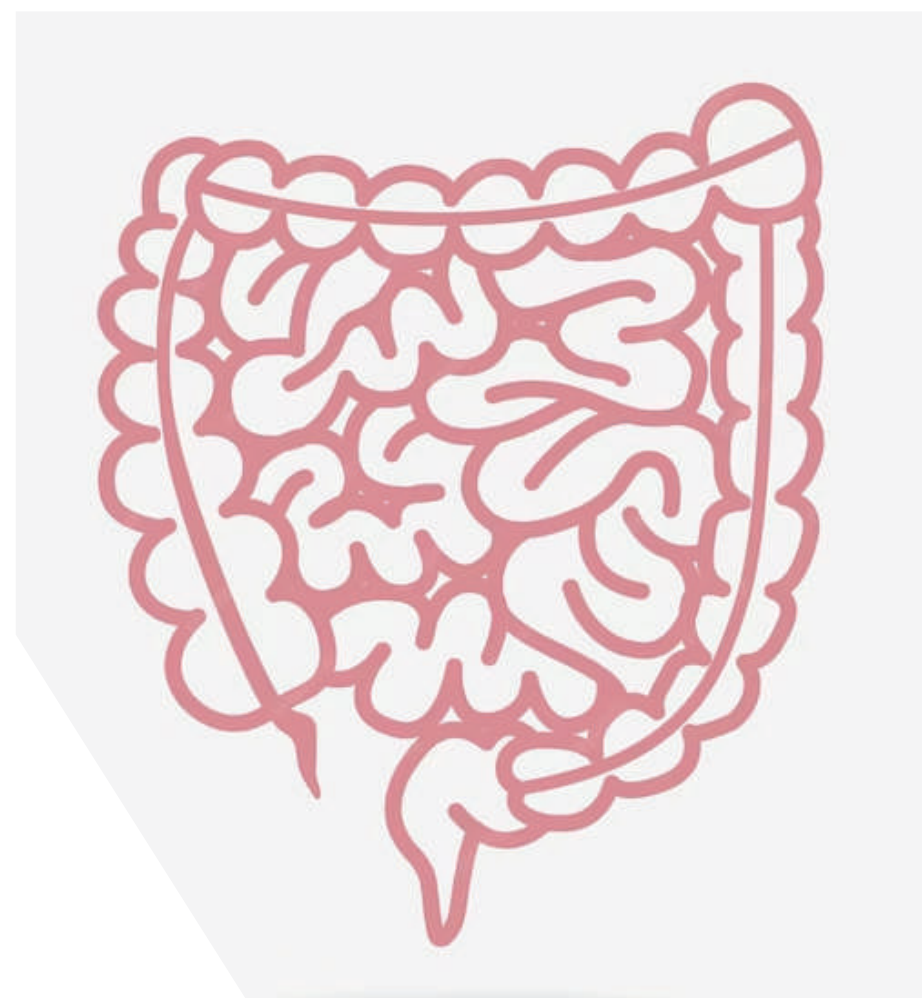


5. Quais são as chances de sobrevivência para pessoas com câncer de intestino e como o tratamento e o estágio da doença afetam o prognóstico?

O câncer de intestino se detectado precocemente, pode atingir cerca de 90% de cura. Quanto mais avançada é descoberta a doença, a chance de cura diminui e o prognóstico se torna mais reservado, mas tivemos grandes avanços para esse estágio, com tratamentos que estão aumentando a sobrevida, mantendo qualidade de vida.

6. Como se prevenir do câncer de intestino?

Dieta balanceada.
Prática de atividade física moderada, 5x por semana, por pelo menos 30 minutos.
Não utilizar cigarro.



LOCAIS DE ATENDIMENTO

Clínica de Oncologia
e Mastologia de Natal

Oncoclínica São Marcos

Oncoclínica Soluções Avançadas
em Oncologia.



moiseslopesmed@gmail.com



@drmoiseslopes.



**Dr. Moisés de Sousa Martins Lopes | Oncologista Clínico
CRM/RN 7333 RQE 2999 / 5220.**

- Graduação em Medicina pela Universidade Potiguar em Natal/RN.
- Residência Médica de Clínica Médica no Hospital Heliópolis em São Paulo/SP.
- Residência Médica de Oncologia Clínica no Hospital Alemão Oswaldo Cruz em São Paulo/SP.
- Mais de 30 apresentações de trabalhos em eventos científicos.
- 5 publicações internacionais.



Dengue: tire as principais dúvidas sobre a doença

Mais de 1 milhão de brasileiros já foram infectados pelo mosquito *Aedes aegypti* nos primeiros dois meses do ano; estimativa é de mais de 4 milhões de casos até dezembro

Por Fernanda Bassette, da Agência Einstein

Nos primeiros dois meses do ano, o registro de casos prováveis de dengue no Brasil já ultrapassou 1 milhão. O número é mais de seis vezes do que o computado no mesmo período do ano passado (165.849 casos), segundo os dados mais recentes do painel de arboviroses do Ministério da Saúde, que monitora o avanço da doença diariamente. Somente neste ano, o Brasil já confirmou 214 mortes pela doença e outros 687 óbitos estão em investigação, sob a suspeita de também terem sido consequência da dengue.

A doença é considerada um sério problema de saúde pública e provavelmente ainda não atingiu o seu pico. Até o final do ano, estima-se que o Brasil registre cerca de 4,2 milhões de casos de dengue – um recorde histórico. Vários fatores influenciam para a explosão de casos, desde as mudanças climáticas até a volta de circulação de outros sorotipos. Mas, depois de mais de 40 anos de epidemia de dengue, o que sabemos é que é possível prevenir a doença e evitar as mortes com medidas básicas de prevenção e abordagem clínica correta.

A Agência Einstein ouviu infectologistas para tirar as principais dúvidas sobre a doença, passando por transmissão, sintomas, tratamento e prevenção.

1 – O que é a dengue?

A dengue é uma doença infecciosa viral que faz parte de um grupo de doenças denominadas arboviroses. Ela representa um grande problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas também em vários países da América Latina. É transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*.

Segundo a infectologista Emy Akiyama Gouveia, do Hospital Israelita Albert Einstein, pessoas de qualquer idade podem se contaminar, porém as gestantes, pessoas com mais de 65 anos, indivíduos com comorbidades e crianças até 2 anos têm o risco aumentado de desenvolverem a forma mais grave da doença e apresentar outras complicações, entre elas, o óbito.

“É importante ressaltar que o mesmo mosquito da dengue também pode transmitir outras doenças virais importantes, como Chikungunya e Zika. Por isso, é essencial fazer o diagnóstico correto e buscar o auxílio médico adequado”, disse a infectologista.

2 – Existem tipos diferentes de dengue?

Sim. O vírus da dengue possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 e não apresentam diferenças clínicas. Nem todos os subtipos circulam ao mesmo tempo. Nos últimos anos, os sorotipos 1 e 2 foram os mais prevalentes. Em alguns estados, há a circulação do sorotipo 4 e, após 15 anos, o sorotipo 3 começa a ser detectado.

3 – Qual a principal diferença entre o pernilongo comum e o mosquito da dengue?

Duas das principais diferenças envolvendo os dois mosquitos são a coloração e o tamanho: enquanto o pernilongo comum (*Culex*) é marrom e mede entre 3 e 4 mm, o mosquito da dengue (*Aedes aegypti*) é preto com listras brancas e é maior, medindo entre 5 e 7 mm. Outro detalhe também pode ajudar a diferenciá-los: o pernilongo comum costuma ser mais barulhento e voar mais devagar, já o mosquito da dengue é mais silencioso e ágil.

Segundo Gouveia, é importante ressaltar que, embora o mosquito da dengue tenha hábitos mais diurnos e costume picar as pessoas mais frequentemente no período da manhã, ele também pode picar no período noturno.



4 - É verdade que o vírus é transmitido apenas pela picada da fêmea?

Sim. O vírus da dengue é transmitido somente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. “A fêmea suga o sangue com o objetivo de amadurecimento dos ovos”, explicou Gouveia.

5 - Como ocorre a transmissão da doença?

O mosquito se adaptou ao ambiente urbano e se reproduz principalmente em depósitos de água limpa e parada. Apesar disso, o mosquito evoluiu e adquiriu capacidade de proliferação em água com matéria orgânica. Seus ovos são depositados nas paredes de recipientes como garrafas, bandejas de ar-condicionado, calhas entupidas, vasos de plantas, pneus e até de piscinas não utilizadas.

Os ovos são escuros e muito pequenos – do tamanho de um grão de areia – e conseguem resistir a um ambiente seco

por cerca de um ano. No período de chuvas, os ovos eclodem e surgem as larvas, que evoluem para pupa e depois para a forma de mosquito adulto, em um processo que demora entre sete e dez dias. A partir de então, as fêmeas saem e picam os humanos.

6 - Toda picada de fêmea do *Aedes* transmite a doença?

Não necessariamente. A fêmea do mosquito *Aedes aegypti* que estar contaminada pela dengue para transmitir a doença. Isso pode acontecer após ela picar um humano contaminado e, se ela já estiver infectada quando puser seus ovos, há a possibilidade de as larvas nascerem com o vírus (um processo chamado de transmissão vertical).





7 – Quando surgem os sintomas?

Nem sempre a pessoa contaminada com dengue desenvolverá sintomas – ela pode ser totalmente assintomática ou apresentar um quadro leve, que passa praticamente sem perceber. Mas, em geral, após a picada do mosquito infectado, o indivíduo poderá desenvolver sintomas em um intervalo de três a 15 dias. Mas normalmente os sintomas surgem após cinco ou seis dias da picada.

8 – Em que momento uma pessoa com sintomas sugestivos de dengue deve procurar um serviço de saúde para diagnóstico?

De acordo com a infectologista do Einstein, todo indivíduo que apresente os sinais e sintomas sugestivos da doença deve procurar atendimento médico para avaliação de risco. Os principais sinais e sintomas são:

Se a pessoa apresentar febre alta repentina (entre 39° e 40°C) acompanhada de pelo menos dois desses sintomas abaixo, ela deve procurar um serviço de saúde:

- Dor de cabeça intensa
- Dor atrás dos olhos
- Dor nas articulações ou nos músculos
- Prostração

Se após o declínio da febre (entre o terceiro e o sétimo dia após o início da doença), outros sinais continuarem presentes, é preciso buscar novamente o serviço de saúde porque **eles podem indicar a evolução para uma forma grave da doença e a piora do quadro:**

- Dor abdominal intensa e contínua
- Náusea e vômitos persistentes
- Manchas vermelhas pelo corpo (hemorragias)
- Acúmulo de líquido nas cavidades corporais
- Sangramento de mucosas
- Letargia e irritabilidade

9 – Como é feito o tratamento da dengue?

Não existe um medicamento específico para o vírus da dengue – o tratamento é baseado principalmente na reposição de líquidos e no controle de sintomas. Em geral, como a maioria dos casos é leve, a recuperação completa acontece em torno de dez dias.

A recomendação dos médicos é que a pessoa com dengue tome os seguintes cuidados:

- Repouso enquanto durar a febre
- Ingestão de líquidos
- Uso de paracetamol ou dipirona em caso de dor ou febre
- Para o controle da dor e da febre, não utilizar AAS (ácido acetilsalicílico) e de anti-inflamatórios não hormonais (como diclofenaco, ibuprofeno etc.) a fim de minimizar o risco de sangramentos
- Retorno ao serviço de saúde em caso de piora dos sintomas ou quando o médico orientar que o paciente deve retornar para reavaliação

10 – Posso ter dengue várias vezes?

Sim. Como existem quatro sorotipos da doença, uma pessoa pode se contaminar até quatro vezes ao longo da vida – cada vez por um dos sorotipos. A recuperação da infecção por um sorotipo proporciona a imunidade vitalícia apenas contra ele.

11 – É verdade que uma segunda contaminação aumenta o risco de dengue grave?

Sim. A pessoa só garante a imunidade permanente contra o sorotipo pelo qual foi contaminada. Ao ser picada e contaminada novamente por qualquer um dos outros sorotipos da dengue, aumenta-se o risco de desenvolver a forma mais grave da dengue.

“Os quatro sorotipos da dengue não causam diferenças clínicas – os sintomas são os mesmos, independentemente do subtipo que contaminou a pessoa. O que ocorre é que, quando acontece a segunda infecção, há o maior risco de desenvolvimento das formas graves da doença por causa de fenômenos imunológicos. O termo correto é dengue grave, tendo em vista que nem sempre o paciente vai apresentar hemorragia”, destacou Gouveia.

12 – Quais as formas de prevenção?

Uma das principais formas de prevenir a transmissão da dengue é o controle do mosquito vetor da doença – evite deixar água parada em recipientes, pneus, vasos, calhas. Estima-se que 80% dos criadouros do mosquito estão dentro das casas. O controle do

mosquito vetor acontece por meio de ações dos órgãos públicos, com campanhas de orientação e visitas dos agentes de saúde às casas em busca de criadouros e por meio das ações pessoais.

É importante entender que adotar medidas de controle ao vetor é essencial para reduzir a transmissão do vírus.

13 – E a vacina contra a dengue?

A vacinação é mais uma importante ferramenta na busca pelo controle da doença, que continua causando a epidemia no Brasil. Ela ainda não está amplamente disponível para todas as pessoas.

No início de 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro da vacina Qdenga, da farmacêutica Takeda. Em dezembro do mesmo ano, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação da vacina ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, o imunizante integrou o Calendário Nacional de Vacinação em 2024 por meio da aplicação de duas doses.

Por enquanto, a vacina será oferecida em municípios com mais de 100 mil habitantes que tiveram altas taxas de transmissão da doença. O público-alvo são crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos.

Com essa decisão, o Brasil se tornou o primeiro país do mundo a oferecer a vacina contra a dengue no sistema

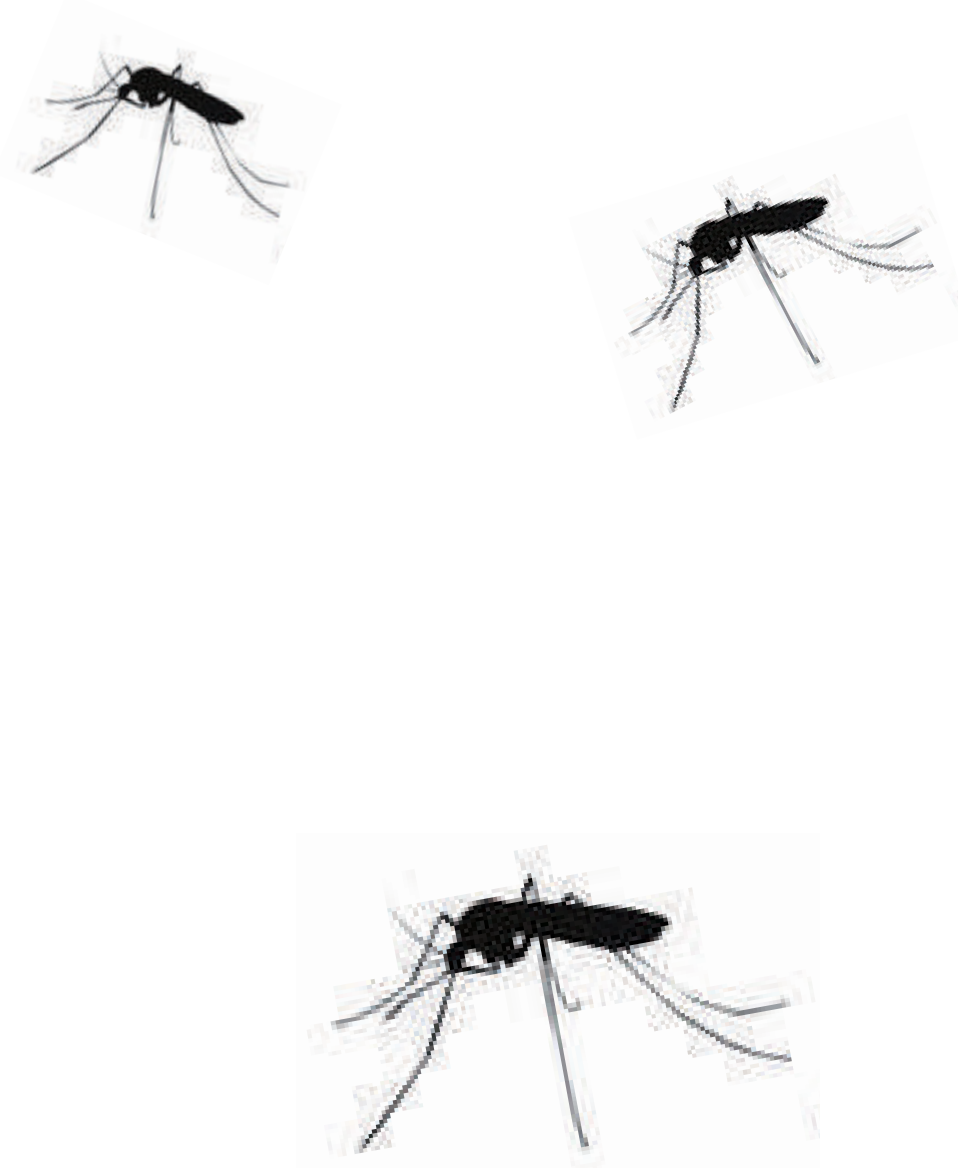


público de saúde. Essa vacina também estava disponível nos Centros de Imunização da rede privada, porém em quantidades limitadas porque a prioridade do laboratório é atender o sistema público de saúde.


“A vacina da Takeda é extremamente importante porque ela mostrou uma eficácia importante durante até quatro anos depois da vacinação. Embora ao longo dos anos a eficácia tenha diminuído, na prática constatou-se que tomar a vacina promove de duas a duas vezes e meia menos risco de ter dengue do que não tomar a vacina. É um resultado bem razoável”, disse o infectologista Camargo. Outra vantagem da vacinação, segundo o médico, é que ela diminuiu casos de internação e de dengue grave.

Além disso, o Instituto Butantan também está desenvolvendo uma vacina contra a dengue que até o momento apresenta resultados promissores – os resultados do estudo clínico com 16.235 voluntários apontaram a eficácia de 79,6% com uma única dose do imunizante, o que é uma vantagem. A expectativa é apresentar os dados para o pedido de registro à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no segundo semestre de 2024.

“A vacina do Butantan tem uma vantagem, que é a administração em dose única. E, em até dois anos de estudo, ela tem se mostrado bastante eficaz, em torno de 80%”, disse o professor. Segundo Camargo, o maior desafio é conseguir promover a vacinação em massa da população.



Para saber mais
clique aqui

A white icon of a hand with the index finger pointing, positioned between two horizontal white lines, all on a green background.



Colégio Salesiano Dom Bosco comemora 15 anos com palestra de padre Fábio de Melo

Colaboradores, alunos e ex-alunos da escola foram homenageados durante o evento

Uma história permeada pelo legado visionário de Dom Bosco, o idealizador da Rede Salesiana no mundo, com o objetivo de formar bons cristãos e honestos cidadãos. Assim pode ser definida a trajetória do Colégio Salesiano Dom Bosco, em Parnamirim, que celebra 15 anos em 2024. E para iniciar as comemorações, a instituição realizou no início de fevereiro um evento que teve como ápice a palestra do padre Fábio de Melo, no Teatro Riachuelo, em Natal.

Alunos, pais e colaboradores da instituição puderam participar do evento, também aberto ao público externo. As boas-vindas à comunidade escolar foram dadas pelo diretor-geral dos Colégios Salesiano no Rio Grande do Norte, padre Ilmário Pinheiro, que agradeceu a presença de todos e a confiança depositada na escola ao longo desses anos. Logo em seguida, o padre José Mauro, idealizador e diretor do Salesiano Dom Bosco na época da fundação falou sobre a concepção da escola.

Para lembrar a educação idealizada por Dom Bosco, inspirada no teatro, brincadeira e nas mais diversas manifestações de arte, a instituição apresentou o musical “Dom Sonhador”, estrelado por alunos e colaboradores. Durante o evento foram homenageados 18 colaboradores que estão na escola desde a fundação, em 2009, além de três ex-alunos que representaram os primeiros estudantes matriculados no colégio.

O público cantou e se emocionou com o momento mais esperado da noite, a palestra “Fé, Amor e Devoção”, ministrada pelo padre Fábio de Melo. Com suas reflexões que inspiram comunidades escolar e religiosa, padre Fábio chamou atenção para o uso desenfreado das novas tecnologias por crianças e jovens. “O mundo está cada vez mais tecnológico, é tão difícil o que estamos vivendo que não sabemos o que está por vir”, alertou.





A plateia ouviu atentamente as observações de padre Fábio em relação à educação. “Confiar um filho a uma rede ensino é um dos maiores riscos que podemos ter hoje em dia. E sei que o maior desafio hoje do Salesiano é devolver os filhos melhor do que quando chegaram”, disse.

Padre Fábio destacou que o “ofício do conhecimento exige uma postura que hoje em dia não estamos encontrando como foco e concentração. Nós somos a única espécie capaz de se debruçar sobre uma questão e encontrar soluções ou propor mudanças, mas não estamos alertas para os perigos do que estamos escolhendo viver como ansiedade, depressão e comportamento repetitivo”.



Para encerrar a palestra, padre Fábio de Melo disse que a educação é uma das decisões que os pais não podem fazer sozinhos em relação aos filhos. “Você vai ter que analisar onde seu filho vai receber influência porque tudo que é humano precisa ser educado, se não o processo do vir-a-ser não acontece”, concluiu enfatizando a importância da leitura para a construção acadêmica de crianças e adolescentes.

GUIA

Viver bem

O maior canal de saúde do RN

**Nossa seleção de produtos e serviços
que vão trazer mais saúde e qualidade
de vida para você!**



Clique em cima do logo e conheça
mais sobre nossos parceiros!

Clique em cima
e veja mais!



PSIQUIATRIA



MATURE
@simbiomentalcare

PSIQUIATRIA



INSTITUTO SAILLY
SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA
@institutosailly

LABORATÓRIO



ALEXANDER FLEMING
LABORATÓRIO
@lafnatal

NEUROLOGIA



**Neuropsicologia e
Saúde Mental**
@joisaaraujo

CLÍNICA



DRA. ÂNGELA COSTA
@angelacostageriatria

PSICOLOGIA



CHRISTINE CAMPOS LUCENA
@christinecampospsi

FARMÁCIA



OFFICINALIS FARMÁCIA
DE MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA
@farmacia_officinalis

EDUCAÇÃO



.EDUCAR
CAROLINA BEZERRA
@carolinaeducar

PAISAGISMO



ATELIÊ BOTÂNICO
@melissasalesatelierbotanico

Nossa seleção de produtos e serviços que vão trazer
mais saúde e qualidade de vida para você!



A importância da participação feminina nas ciências e na medicina nuclear

por Dr. Rafael Lopes

Uma das principais lições aprendidas nos últimos anos é que as descobertas científicas são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Apesar da contribuição feminina ser cada vez maior, os trabalhos mais reconhecidos ainda são de cientistas homens, o que gera a leitura equivocada de que as mulheres não participam tão ativamente desta área.

Contrariando essa visão, o estudo “Demografia Médica no Brasil 2023”, aponta que, em 2035, as mulheres serão maioria entre os médicos, com 56%. Entre 2023 e 2035, período projetado, o crescimento entre as médicas é estimado em 118%, enquanto, entre os homens, será

de 62%. Além da chamada feminização da medicina, também haverá um rejuvenescimento dos profissionais. No ano de 2035, mais de 85% dos profissionais terão idade entre 22 e 45 anos. Entre as mulheres, 70% das médicas terão até 40 anos.

Uma das pioneiras no desenvolvimento do conhecimento sobre radiações foi a cientista Marie Sklodowska Curie. Nascida em 1867, foi a primeira mulher da história a receber um Prêmio Nobel. Em 1903, a Academia Francesa de Ciências havia decidido indicar apenas os cientistas Henri Becquerel e Pierre Curie – marido de Marie – como candidatos ao Nobel de

Física. Pierre escreveu uma carta afirmando que a participação de Marie na pesquisa dos corpos radioativos havia sido imensa para ela ficar fora da premiação. No fim, o casal Curie e Becquerel recebeu o Nobel de física. Em 1911, Marie Curie voltou a fazer história, sendo a primeira mulher a ganhar dois prêmios Nobel, desta vez de Química, por sua descoberta dos elementos rádio e polônio.

A história da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN) também conta com a presença feminina de maneira imprescindível. Uma das fundadoras da entidade foi a Dra. Verônica Rapp – que ao lado de seu marido, Tede de Eston, fundou a entidade, em 14 de setembro de 1961. A Dra. Verônica ajudou a introduzir a tecnologia de radioisótopos no Brasil, que se tornou o primeiro país da América do Sul a iniciar na ciência que viria a ser a Medicina Nuclear. Outra figura histórica na área da medicina nuclear no Brasil é a Dra. Anneliese Fischer, que chefiou a área em instituições importantes como os Serviços de Medicina Nuclear, do Hospital Albert Einstein e do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, ambos em São Paulo. São mulheres precursoras que abriram caminho para que outras viessem e conseguissem usufruir de melhores condições de trabalho e representatividade. A entidade também já teve duas mulheres ocupando o cargo de presidente, as Dras. Cristiana Almeida e Marília Marone e sempre uma grande representatividade nas mais diversas diretorias, constituindo aproximadamente 40% da atual gestão.

Esperamos que assim como na entidade, a ciência e, mais especificamente a Medicina Nuclear, possam se tornar cada vez mais espaços em que as mulheres tenham a liberdade de escolher seus destinos e desempenhar as suas funções de forma a contribuírem para o desenvolvimento dos campos sociais. A SBMN felicita as especialistas da área de Medicina Nuclear e todas as mulheres por esta data e tudo que ela representa.



Dr. Rafael Lopes
presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN)

Sobre a SBMN

Fundada em 14 de setembro de 1961, a Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN) tem o objetivo de integrar, promover e estimular o progresso da Medicina Nuclear no Brasil. Constituída por médicos especialistas e outros profissionais de áreas correlatadas, como tecnólogos, biólogos, físicos e químicos, a Sociedade tem a missão de trazer inovação, conquista e aperfeiçoamento da área para a saúde brasileira, tornando-se referência nacional e internacional na representatividade da Medicina Nuclear.

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



**Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.**



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:

📷 f
@lafnatal